

NECROPOLÍTICA E BIOPODER: A POSTURA ANTIVACINA CONTRA A COVID-19 DO GOVERNO BOLSONARO

NECROPOLITICS AND BIOWE: THE BOLSONARO GOVERNMENT'S ANTI-VACCINE POSTURE AGAINST COVID-19

Carlíjaniele dos Santos Silva¹
<http://orcid.org/0000-0003-2589-1893>

Luan Amador de Assis²
<http://orcid.org/0000-0001-6757-5077>

Márcia Andrea Coelho³
<http://orcid.org/0000-0001-9485-0599>

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre a necropolítica relacionando-a ao biopoder a partir de uma reflexão sobre a obra *A História da Sexualidade* [1976 (1999)] de Michel Foucault. O poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer trabalhado por Achille Mbembe, em *Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte* (2018), ajuda a pensar sobre como se construíram e se legitimaram os discursos *antivacinas* do governo Bolsonaro no Brasil. Para isso, são propostas uma revisão bibliográfica e a análise de discursos disponíveis nas redes on-line, jornais e revistas de grande circulação. Este estudo objetiva apresentar os conceitos de necropolítica e biopoder diretamente relacionados ao cenário pandêmico recentemente vivenciado. A reflexão acerca da atuação dos gestores no tocante não só a tomada de decisões, mas principalmente à forma como essas ações foram postas em prática torna-se indispensável na análise sociológica a que nos propomos.

Palavras-chave: necropolítica; biopoder; covid-19.

¹ Mestra (2023) e doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: carlijaniele@hotmail.com.

² Mestre (2023) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: luan16psico@gmail.com.

³ Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: marciafuturo@hotmail.com.

ABSTRACT

The present work proposes a discussion on necropolitics relating it to biopower based on a reflection on the work *The History of Sexuality* [1976 (1999)] by Michel Foucault. The power to dictate who can live and who must die worked on by Achille Mbembe, in *Necropolitics. Biopower, sovereignty, state of exception, politics of death* (2018), helps us think about how the Bolsonaro government's *anti-vaccine* discourses are constructed and legitimized. To this end, a bibliographical review and analysis of speeches available on online networks, newspapers and magazines with large circulation are being proposed. This study aims to present the concepts of necropolitics and biopower directly related to the recently experienced pandemic scenario. Reflection on the performance of managers regarding not only decision-making but mainly the way in which these actions were put into practice becomes indispensable in the sociological analysis we propose.

Keywords: necropolitics; biopower; Covid-19.

APRESENTAÇÃO

O mundo enfrentou uma das mais avassaladoras Emergências em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI) já registrada na história da humanidade. Países no mundo todo mobilizaram especialistas em epidemiologia e infectologia, direcionando recursos na busca pelo conhecimento, prevenção, controle e cura da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) provocada pela covid-19. Políticas públicas voltadas para prevenção da proliferação da síndrome foram desenvolvidas paulatinamente pelos estados e municípios brasileiros que, apesar de não receberem o apoio federal do governo anterior a que fazem jus, mantiveram uma postura de enfrentamento aos direcionamentos da presidência da República.

Os discursos presidenciais em torno da gravidade da covid-19 apontaram para o não reconhecimento da gravidade da doença que culminou com a morte de mais de seiscentos mil⁴ brasileiros. Sua postura com relação à pandemia que assolou a população mundial se pautou na compreensão de que estávamos lidando com uma doença que não precisava de tantos cuidados a ponto de comprometer a economia brasileira com o fechamento do comércio e de outros setores produtivos devido ao isolamento social proposto pelo Ministério da Saúde e acatado pelos governadores estaduais.

1. BIOPODER: O PODER DO ESTADO NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

Michel Foucault, em a *História da Sexualidade*, formula o conceito de biopoder que se refere ao cálculo que o poder faz sobre a vida. Nesse sentido, a vida passa a ser objeto de poder. Como objetivo de sua investigação, Foucault (1999, p. 142) procura “mostrar de

⁴ Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

que modo se articulam dispositivos, de poder diretamente ao corpo a corpo, a funções, a processos fisiológicos, sensações, prazeres”. O autor deteve-se em conhecer porque certos discursos são legitimados e quais suas repercussões. A partir da elaboração dos conceitos de biopoder e biopolítica, que posteriormente foram utilizados por Mbembe, Foucault vai discorrer sobre os dispositivos de poder que controlam os sujeitos por meio das técnicas utilizadas pelas instituições, e da força que regula as massas. Os discursos e ações presidenciais no período de alta incidência da covid-19 incentivaram um elevado número de pessoas a desconsiderar a gravidade da situação, fazendo motins, aglomeração em vias públicas, legitimando o posicionamento do então presidente Jair Bolsonaro (2018-2022), que assumiu uma postura antivacina por meio de críticas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e manifestações contra a vacina, especialmente contra imunização contra a covid-19 em crianças de cinco a onze anos de idade⁵. O biopoder se detém na administração da saúde, da alimentação, dos costumes, etc., na medida em que isso se torna pauta política. Ao tratar sobre os dispositivos de poder, Foucault o aponta como um:

[...] conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos (Foucault, 1979, p. 244).

O termo biopoder, presente em “A vontade do saber” primeiro volume da *História da Sexualidade*, foi um termo criado por Foucault para se referir à prática dos estados modernos e sua regulação dos que a ele estão sujeitos por meio de uma “explosão de técnicas numerosas e diversas para obter a subjugação dos corpos e o controle de populações” (Foucault, 1999, p. 289). Biopoder é uma forma de governar a vida, que está em vigor desde o século XVII, que busca otimizar um estado de vida na população para criar corpos economicamente ativos. Segundo Foucault:

A velha potência da morte em que se simbolizava o poder soberano é agora, cuidadosamente, recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida. Desenvolvimento rápido, no decorrer da época clássica, das disciplinas diversas — escolas, colégios, casernas, ateliês; aparecimento, também, no terreno das práticas políticas e observações econômicas, dos problemas de natalidade, longevidade, saúde pública, habitação e migração; explosão, portanto, de técnicas diversas e numerosas para obterem a sujeição dos corpos e o controle das populações (Foucault, 1999, p. 131).

Somos incessantemente atravessados e influenciados pela lógica que rege a biopolítica. Discursos veiculados nos meios de comunicação de massa são fruto do cálculo racional direcionado à construção de sujeitos destituídos de criticidade e reflexividade, e, portanto, aptos a legitimar posturas que propõem ações e movimentos antivacinas.

⁵ Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/01/06/em-live-antivacina-bolsonaro-diz-que-anvisa-virou-um-outro-poder.ghml>. Acesso em: 27 jan. 2022.

Tais discursos são provenientes de sujeitos que exercem o controle e o gerenciamento dos dispositivos de poder.

Assumindo uma posição distinta da posição dos contratualistas, Foucault propõe conceitos muito utilizados pelas Ciências Sociais. O autor considera que o poder é disperso, está em todas as camadas sociais incluindo as mais baixas. Nesse sentido, ele rompe com a ideia de que o poder estaria concentrado nas mãos das lideranças e autoridades, tais como o rei, o parlamento, governadores, promotores e juízes.

O biopoder situa-se entre as mais diversas esferas sociais incluindo diversas áreas do conhecimento. A estatística e a biologia são algumas delas e estão diretamente relacionadas ao monitoramento e tratamento dos problemas de saúde pública que vivenciamos. Durante a pandemia, percebemos a administração da morte na medida em que, quando o governo vacina a população, está protegendo-a da morte; já quando assume uma postura de não vacinar, está fazendo morrer. De acordo com Foucault (1999, p. 133): “A pressão biológica sobre o histórico fora, durante milênios, extremamente forte; a epidemia e a fome constituíam as duas grandes formas dramáticas desta relação que ficava, assim, sob o signo da morte”.

2. NECROPOLÍTICA: MECANISMOS DE CONTROLE SOCIAL

O conceito de necropolítica surge não para refutar o conceito de biopolítica e, sim, como complementação, como forma de observar a realidade social. Podemos verificar que o processo de controle social observado por Foucault transcorre algumas perspectivas sobre a produção da morte. Essas perspectivas foram expandidas e detalhadas pelo teórico camaronês Achille Mbembe com o conceito de necropolítica. O que podemos destacar em Mbembe (2018) é baseado em uma visão de morte em grande quantidade, sendo ela concreta ou simbólica, dentro da lógica econômica capitalista em uma sociedade de consumo, levando a esse complemento do pensamento de Foucault, já que seu olhar foi baseado em experiências no contexto europeu.

Para Mbembe (2018), o controle social das populações é reproduzido na anulação, sendo ela de forma concreta e simbólica, de indivíduos e grupos humanos taxados como supérfluos pelo sistema capitalista. Podemos dizer que esses indivíduos e os grupos humanos encontram-se na parcela tida como mais empobrecida da sociedade. Segundo o autor:

[...] o poder necropolítico opera por um gênero de reversão entre vida e morte, como se a vida não fosse o médium da morte. Procura sempre abolir a distinção entre os meios e os fins. Daí a sua indiferença aos sinais objetivos de crueldade. Aos seus olhos, o crime é parte fundamental da revelação, e a morte de seus inimigos, em princípio, não possui qualquer simbolismo. Este tipo de morte nada tem de trágico e, por isso, o poder necropolítico pode multiplicá-lo infinitamente, quer em pequenas doses (o mundo celular e molecular), quer por surtos espasmódicos – a estratégia dos pequenos massacres do dia-a-dia, segundo uma implacável lógica de separação, de estrangulamento de vivissecação, como se pode ver em todos os teatros contemporâneos do terror e do contraterror (Mbembe, 2017, p. 65).

Um exemplo da forma concreta da necropolítica que podemos apresentar no cenário de pandemia da covid-19 vivenciado no Brasil foi a alta taxa de mortalidade de brasileiros. Como morte simbólica, podemos considerar as superlotações nos hospitais, em que os indivíduos são esquecidos; em outros momentos, também ficando à espera de uma vaga no leito do hospital para ser internado. Podemos ainda citar a falta de investimento nas áreas de saúde, assistência social, educação, entre outros, o que ocasiona estado de precariedade ou calamidade e faz com que um sistema social permita a escolha de suas vítimas.

O então governo brasileiro e sua falta de políticas públicas para o enfrentamento da pandemia da covid-19 acabou decidindo enunciar a morte ou deixar morrer centenas de milhares de brasileiros. A pandemia da covid-19 no Brasil destacou ainda mais que a prioridade do governo Bolsonaro, governo de extrema-direita neoliberal, a partir do que ele expressava em suas declarações e ações, é cada vez mais dar destaque à necropolítica e minimizar o espaço da biopolítica, adotando e buscando medidas que desconsiderassem a vida das populações mais vulneráveis.

3. POSTURA DO PRESIDENTE BOLSONARO COM RELAÇÃO À PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de covid-19 chegou ao Brasil em 26 de fevereiro de 2020, após ser confirmado que um homem de 61 anos, que retornou da Itália para São Paulo, teve teste positivo para o SARS-CoV-2, causador da covid-19. Desde esse início até a data de 3 de fevereiro de 2022, confirmaram-se 26.091.520 casos, conforme o Ministério da Saúde, causando 630.001 mortes (Brasil, 2022).

Nesse período, como foi a postura do então presidente Bolsonaro, frente à mídia nacional, com relação à pandemia e aos brasileiros vítimas de covid-19? Para responder a essa pergunta, foram pesquisadas no Google reportagens de jornais por meio de uma combinação de palavras-chave como: Bolsonaro; covid-19; antivacina; imunidade de rebanho; negacionismo; mortes; entre outras. A partir disso, foram selecionadas as manchetes com maior repercussão na mídia digital e que podem ser relacionadas com os conceitos abordados nas seções anteriores: biopoder e necropolítica. Segue o resultado, que traz os nomes das mídias digitais, datas de publicação, manchete da notícia, seguido da fala do ex-presidente que foi destacada na notícia – nos casos em que houve declarações.

Segundo manchete publicada no Jornal *BCC News Brasil*, publicada em 20 de setembro de 2020: “2 momentos em que Bolsonaro, minimizando a pandemia por COVID-19, chamou-a de ‘gripezinha’: ‘Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar, tá ok?’”. Esse discurso foi posteriormente negado, mesmo tendo sido divulgado em rede nacional.

No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão⁶.

A edição da Revista *Veja*, publicada em 24 de janeiro de 2022, apresenta a seguinte manchete: “Sete vezes em que Bolsonaro foi insensível ao comentar mortes por COVID-19”, mostrando comentários insensíveis sobre a morte de brasileiros por covid-19, quando, ao ser questionado sobre a vacinação de crianças, o então presidente respondeu que o número de mortes na faixa etária de 5 a 11 anos de idade era “insignificante”. “Algumas morreram? Sim, morreram. Lamento profundamente, tá? Mas é um número insignificante e tem que se levar em conta se ela (sic) tinha outras comorbidades também” (Veja, 2022).

Na mesma notícia, a revista relembra outros comentários do então presidente: “Infelizmente, algumas mortes terão (sic). Lamento, essa é a vida”, dito no dia 27 de março de 2020; ao defender que o país não pare por causa da pandemia: “Eu não sou cozeiro, tá certo?”, pronunciado no dia 20 de abril de 2020; ao interromper um repórter que perguntara sobre o que ele achava das 2.575 mortes registradas até então: “E daí, lamento. Quer que faça o quê?”, falado no dia 28 de abril de 2020; após uma jornalista informar que o Brasil havia ultrapassado a China em número de mortos: “Eu lamento todos os mortos, mas é o destino de todo mundo”, dito no dia 2 de junho de 2020; ao responder a uma apoiadora que, com uma Bíblia na mão, pediu “uma palavra de conforto nessa hora”: “Todo mundo vai morrer um dia, não adianta fugir disso. Tem que deixar de ser um país de maricas”, proferido no dia 10 de novembro de 2020; ao criticar as políticas de isolamento social e ao ser questionado por uma repórter sobre as 600.000 mortes, durante visita ao Guarujá (SP): “Qual (sic) país não morreu gente? Eu não vim aqui para me aborrecer”, dito no dia 11 de outubro de 2021 (Veja, 2022).

No Jornal *Globo*, publicado em 27 de janeiro de 2022, tem destaque a seguinte manchete: “CPI da COVID: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina” (Guedes, 2021). Ao passo que recusava a compra de vacinas, seus discursos enfatizavam e incentivavam a população brasileira ao uso de medicações sem comprovação científica no tratamento da covid-19. De acordo com a Revista *UOL*, publicada em 15 de janeiro de 2021, Bolsonaro diz que não, mas cloroquina tem efeito colateral.

O médico pode receitar o tratamento precoce. Se o médico não quiser, procure outro médico. Não tem problema. Repito o tempo todo aqui: no meu prédio, mais de 200 pessoas pegaram a COVID-19, se trataram com cloroquina e ivermectina, ninguém foi para o hospital. E assim vocês veem exemplo no país todo (Alves, 2021).

Yahoo Notícias publicou em 13 de janeiro de 2022 a seguinte manchete, com afirmação do ex-mandatário durante a entrevista (Farah, 2022):

⁶ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em: 03 fev. 2022.

Checamos: Bolsonaro ignora vacina e faz afirmação sem fundamento sobre imunidade de rebanho. A imunidade de rebanho é uma realidade, a pessoa que se imuniza com o vírus tem muito mais anticorpos que aquela que se imuniza com a vacina.

Segundo o *Correio Brasiliense*, publicado em 26 de janeiro de 2021, Bolsonaro questionava número de mortos por covid-19: “Muitos laudos são forçados”. “Até que pesem, muitos laudos (de mortes pelo novo coronavírus) são forçados, dados como se covid fossem. Na verdade, nós sabemos que não é. Mas vamos supor que todos os laudos fossem verdadeiros”, opinou o então presidente (Fernandes, 2021).

Essa postura negacionista tinha como objetivo minimizar a gravidade da covid-19 a fim de deslegitimar as políticas públicas de enfrentamento à síndrome. O Jornal *UOL Notícias* publicou em 14 de maio de 2020: “Bolsonaro diz que lockdown ‘não dá certo’ e volta a criticar governadores”.

Não precisa dessa gana toda para conter a expansão [do coronavírus]. Conter por um tempo, porque o vírus vai atingir pelo menos 70% da população. Essa maneira radical de proporcionar lockdown... Eu não falo inglês, como é? Lockdown. Não dá certo, e não deu certo em lugar algum do mundo. A Suécia está bem com sua economia. Se morrem 100 pessoas aqui e 100 no Uruguai, há uma diferença enorme. Lá a população é 30 ou 40 vezes menor do que a nossa, afirmou⁷.

Na Revista *Isto é*, publicada em 19 de dezembro de 2020, temos a seguinte manchete: “Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: ‘Se você virar um jacaré, é problema seu’”.

Lá no contrato da Pfizer, está bem claro nós (a Pfizer) não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Se você virar um jacaré, é problema seu. Se você virar Super-Homem, se nascer barba em alguma mulher aí, ou algum homem começar a falar fino, eles (Pfizer) não têm nada a ver com isso. E, o que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas⁸.

A mesma revista publica em 13 de maio de 2021 a manchete: “Bolsonaro diz que máscaras são “ficção” e ataca medidas de proteção contra COVID-19”.

Falam tanto em máscara. O tempo todo essa mídia pobre falando: “o presidente sem máscara”. Não encheu o saco ainda, não? Isso é uma ficção. Quando é que nós vamos ter gente com coragem, que eu não sou especialista no assunto, para falar que a proteção da máscara é um percentual pequeno? A máscara funciona para o médico, que está operando, uma máscara específica. A nossa aqui, praticamente zero, disse Bolsonaro⁹.

⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/14/bolsonaro-diz-que-lockdown-nao-da-certo-e-volta-a-criticar-governadores.htm>. Acesso em: 04 fev. 2022.

⁸ Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>. Acesso em: 04 fev. 2022.

⁹ Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-diz-que-mascaras-sao-ficcao-e-ataca-medidas-de-protecao-contra-covid/>. Acesso em: 04 fev. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme aponta Foucault, o dito e o não dito, vindo do governo, são elementos da rede de controle populacional. O biopoder utilizado em estratégias políticas (a biopolítica) pode ser usado também para a morte (necropolítica). As manchetes trazidas neste artigo reproduzem declarações do então presidente Bolsonaro que minimizaram a gravidade da pandemia por covid-19, e muitos comentários insensíveis com relação à morte de brasileiros nessa pandemia. Ele incentivou, inúmeras vezes, o uso de medicamento sem comprovação científica (hidroxicloroquina), inventou possíveis efeitos colaterais da vacina, posicionou-se a favor da estratégia de imunidade de rebanho, questionou a eficácia do uso de máscara e duvidou sobre o número de mortes por covid-19. Colocou-se contra a estratégia do *lockdown* adotada por muitos países e indicada pela Organização Mundial de Saúde; e, principalmente, colocou-se contra a aquisição das primeiras opções de vacina que surgiram, o que poderia ter salvado milhares de vidas.

Analisando as matérias selecionadas, percebemos que o então chefe do executivo federal adotou ações que incentivaram a população (principalmente os seus apoiadores) à exposição ao vírus, ou seja, direcionou-os à morte. O impacto dessas ações repercutiu na proliferação da síndrome, afetando, inclusive, os que não compactuam com esse posicionamento devido à elevação no número de pessoas infectadas. Desse modo, vivemos no Brasil o conceito desenvolvido por Mbembe: a necropolítica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna. Bolsonaro diz que não, mas cloroquina tem efeito colateral; saiba quais são. **Revista Uol**, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/01/15/bolsonaro-cloroquina-e-ivermectina-nao-tem-efeito-colateral-veja-varios.htm>. Acesso em: 03 fev. 2022.

BOLSONARO diz que lockdown ‘não dá certo’ e volta a criticar governadores. **UOL Notícias**. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/14/bolsonaro-diz-que-lockdown-nao-da-certo-e-volta-a-criticar-governadores.htm>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BOLSONARO diz que máscaras são “ficção” e ataca medidas de proteção contra Covid. **Revista IstoÉ**, 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-diz-que-mascaras-sao-ficcao-e-ataca-medidas-de-protecao-contra-covid/>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BOLSONARO sobre vacina da Pfizer: ‘Se você virar um jacaré, é problema seu’. **Revista IstoÉ**, 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 03 fev. 2022.

FARAH, Caroline. Checamos: Bolsonaro ignora vacina e faz afirmação sem fundamento sobre imunidade de rebanho. **Yahoo Notícias**, 2022. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/checamos-bolsonaro-ignora-vacina-e-faz-afirmacao-sem-fundamento-sobre-imunidade-de-rebanho-160650966.html>. Acesso em: 03 fev. 2022.

FERNANDES, Augusto. Bolsonaro questiona número de mortos por covid-19: “Muitos laudos são forçados”. **Correio Brasiliense**, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/01/4902690-bolsonaro-questiona-numero-de-mortos-por-covid-19-muitos-laudos-sao-forcados.html>. Acesso em: 03 fev. 2022.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade volume 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. Sobre a história da sexualidade. *In*: MACHADO, R. (org.). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUEDES, Octavio. CPI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina. G1.com, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtml>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MBEMBE, Achille. **Políticas da inimizade**. Lisboa: Antígona, 2017.

VEJA. Sete vezes em que Bolsonaro foi insensível ao comentar mortes por Covid-19. **Revista Veja**, 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/sete-vezes-em-que-bolsonaro-foi-insensivel-ao-comentar-mortes-por-covid-19/>. Acesso em: 03 fev. 2022.